

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PARÁ  
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR  
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

NOTA INFORMATIVA Nº 01/2026 VISAMB/DIVAST/DVS/SVSA/PA

Belém/PA, 11/02/2026

**ORIENTAÇÕES PARA MONITORAMENTO EM SAÚDE AMBIENTAL FRENTE AO RISCO DE DESASTRES ASSOCIADOS A CHUVAS INTENSAS**

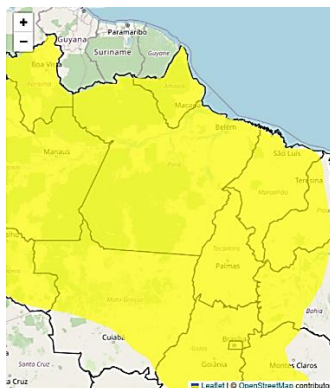
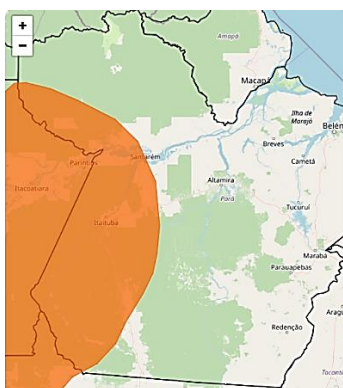
**INTRODUÇÃO**

Considerando os cenários de risco, evidenciados nas áreas destacadas nos mapas apresentados nas figuras abaixo, observa-se a potencial ocorrência de eventos hidrometeorológicos extremos, especialmente chuvas intensas e persistentes, capazes de desencadear desastres naturais como alagamentos, inundações, enxurradas e deslizamentos de terra.

Esses eventos, além de repercussões sobre o meio ambiente, infraestrutura urbana, sistemas de abastecimento de água e saneamento, podem resultar em impactos significativos à saúde pública, como desabastecimento, interrupção de serviços e aumento de doenças e agravos à saúde da população.

Desta forma, a identificação do estágio operacional do município, bem como o contínuo monitoramento ambiental e de saúde, são de extrema relevância para uma melhor preparação e resposta do setor saúde frente aos desastres naturais.

Os mapas abaixo contêm avisos meteorológicos em nosso país, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Meteorologia. Na primeira e segunda imagem vemos mais nitidamente o recorte do estado do Pará, com indicativo amarelo de perigo potencial, bem como o laranja de perigo, no que diz respeito a chuvas intensas em algumas macroregiões estaduais. No momento, estes alertas se encontram de forma frequentes no território paraense.



Fonte: INMET. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/>. Consulta em 10 e 11 de fevereiro de 2026.

**OBJETIVO**

Orientar as ações da assistência e vigilância em saúde, no que diz respeito ao monitoramento em saúde e ambiental, no âmbito do Programa Vigidesastres, visando à prevenção, preparação, resposta e recuperação

frente a desastres associados às chuvas intensas com impacto no setor saúde com foco na vigilância em saúde ambiental.

## FUNDAMENTAÇÃO

### Organização Mundial da Saúde (OMS):

A OMS reconhece os eventos climáticos extremos como **ameaças significativas à saúde pública**, destacando a necessidade de sistemas de vigilância, preparação e resposta do setor saúde frente a enchentes, inundações e deslizamentos. A organização enfatiza a integração entre **saúde ambiental, vigilância epidemiológica e gestão de riscos**, bem como a proteção de populações vulneráveis em contextos de emergência climática.

### Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS):

A OPAS, no âmbito das Américas, orienta os países membros a fortalecerem a **gestão integral do risco de desastres em saúde**, com foco na antecipação de riscos, na vigilância de eventos hidro meteorológicos e na preparação dos serviços de saúde. Destaca-se o papel da Saúde Ambiental no monitoramento da qualidade da água, do saneamento, do controle de vetores e da segurança sanitária pós desastres.

### Sistema Único de Saúde (SUS):

No Brasil, o SUS estrutura sua atuação frente a desastres a partir dos princípios da **universalidade, integralidade e equidade**, com base na Vigilância em Saúde. O Ministério da Saúde, por meio da Vigilância em Saúde Ambiental e da Vigilância Epidemiológica, reconhece os eventos associados a chuvas intensas como **situações de risco à saúde coletiva**, demandando ações integradas de monitoramento ambiental, prevenção de agravos e resposta oportuna às emergências em saúde pública.

### Defesa Civil:

A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil estabelece que a gestão de riscos e desastres deve priorizar ações de **prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação**, com atuação articulada entre os entes federativos e setores governamentais. Nesse contexto, o setor saúde é reconhecido como componente essencial da resposta aos desastres, especialmente na avaliação de riscos sanitários, no monitoramento de agravos e na proteção da população afetada.

## RISCOS À SAÚDE

Os eventos de chuvas intensas podem favorecer a ocorrência de:

- Contaminação da água para consumo humano;
- Doenças de transmissão hídrica e alimentar (diarreias, hepatites, gastroenterites, leptospirose);
- Doenças de pele, como proliferação de fungos após contato com água contaminada;
- Aumento do risco de arboviroses em função de alterações ambientais;
- Acidentes com animais peçonhentos;
- Agravos respiratórios;
- Impacto nas internações por problemas cardiovasculares em razão da exposição aos desastres;
- Impactos na saúde mental da população afetada.



Nas imagens podem ser exemplificadas algumas exposições no período de chuvas intensas, que causam riscos à saúde da população, como exposição a ruas alagadas, contaminação do lençol freático e proliferação de vetores.

Além disso, pode haver sobrecarga dos serviços de saúde, dificuldade de deslocamento de profissionais até a região, desabastecimento de insumos e medicamentos, atividades em abrigos, entre outros acometimentos a partir dos danos materiais.

### **AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS**

Com isso, é necessário fortalecer a vigilância de agravos relacionados a desastres, com detecção precoce de surtos e eventos inusitados; Integrar as ações da Vigilância Ambiental, Vigilância Epidemiológica, Atenção Primária à Saúde, Assistência Hospitalar e Defesa Civil; e Priorizar o acompanhamento de grupos populacionais mais vulneráveis, como crianças, idosos, gestantes, pessoas com doenças crônicas e populações tradicionais.

Logo, a prevenção e preparação devem apoiar a elaboração, revisão e implementação de planos de contingência para eventos hidrometeorológicos. Além disso, orientar gestores municipais e equipes de saúde quanto às medidas preventivas, incluindo manejo adequado de resíduos, proteção de mananciais, controle de vetores, organização dos serviços de saúde, desenvolvimento e intensificação de ações de educação em saúde, voltadas à população, abordando cuidados com a água, higiene, armazenamento de alimentos e identificação de sinais e sintomas de agravos relacionados aos desastres.

Adicionalmente, chama-se a atenção para as ações de vigilância em saúde ambiental, frente aos riscos de desastres associados às chuvas intensas, que devem ser desenvolvidas de forma integrada, intersetorial e contínua, de forma fortalecer a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde (SUS).

Vale ressaltar que a atuação oportuna do Vigidesastres contribuiu para a redução da morbimortalidade, mitigação de riscos à saúde e fortalecimento da resiliência dos territórios, especialmente em áreas com maior vulnerabilidade socioambiental.

### **ORIENTAÇÕES PARA PREPARAÇÃO, RESPOSTA E RECUPERAÇÃO**

#### **PREPARAÇÃO**

- Ativar e/ou manter em estado de alerta as equipes de Vigilância em Saúde Ambiental, especialmente nas áreas sob risco de eventos hidrometeorológicos;
- Fortalecer a articulação intersetorial, especialmente com Defesa Civil, Meio Ambiente, Assistência Social e Saneamento;
- Garantir fluxo de comunicação ágil entre nível municipal, regional e estadual;
- Identificar o estágio operacional vivenciado, para medidas cabíveis que se façam necessárias;
- Monitorar de forma contínua os alertas meteorológicos e hidrológicos emitidos por órgãos oficiais (INMET, CEMADEN, Defesa Civil);
- Identificar, mapear e atualizar áreas e populações em situação de maior vulnerabilidade, com atenção especial a áreas ribeirinhas, de encosta, zonas urbanas com drenagem deficiente e localidades com histórico de desastres;
- Priorizar o monitoramento e a assistência às populações em vulnerabilidade, tais como: Crianças; Idosos; Gestantes; Pessoas com doenças crônicas; Pessoas com deficiência; Comunidades ribeirinhas, indígenas e tradicionais.

- Orientações à população sobre fervura e armazenamento seguro da água;
- Garantir a notificação oportuna de agravos e eventos inusitados no período pré, durante e pós-desastre;
- Apoiar ações preventivas nos territórios, incluindo: manejo adequado de resíduos sólidos, eliminação de criadouros de vetores, proteção de fontes e sistemas de abastecimento de água e desenvolvimento de educação em saúde para a população;
- Realizar ações educativas à população;
- Assegurar o funcionamento dos serviços de saúde e o acesso da população às ações de vigilância e atenção;
- Elaboração de Planos de Contingência.

## RESPOSTA

- Intensificar o monitoramento da qualidade da água para consumo humano, especialmente após eventos de inundação ou alagamento, rompimento ou sobrecarga de sistemas de abastecimento;
- Aumentar a articulação intersetorial, especialmente com Defesa Civil, Meio Ambiente, Assistência Social e Saneamento;
- Maior controle na distribuição de hipoclorito de sódio 2,5%, visto que a necessidade pode aumentar. Nestes casos, entrar em contato com a Visamb estadual para solicitação, através do e-mail [visambpa@yahoo.com.br](mailto:visambpa@yahoo.com.br) ;
- Avaliar risco sanitário associado a inundações e enxurradas, contaminação de mananciais e interrupção de serviços essenciais;
- Garantir fluxo de comunicação ágil entre nível municipal, regional e estadual;
- Garantir informações claras à população;
- Identificar o estágio operacional vivenciado, para medidas cabíveis que se façam necessárias;
- Monitorar de forma contínua os alertas meteorológicos e hidrológicos emitidos por órgãos oficiais( INMET, CEMADEN, Defesa Civil);
- Intensificar a vigilância de agravos relacionados a desastres, a exemplo: Doenças de veiculação hídrica e alimentar; Leptospirose; Arboviroses; Acidentes com animais peçonhentos; Agravos respiratórios; Impactos à saúde mental;
- Garantir a notificação oportuna de agravos e eventos inusitados no período pré, durante e pós-desastre;
- Mapear locais de acolhimento e abrigos temporários existentes no território; Realizar avaliação rápida dos danos e impactos à saúde nas áreas atingidas;
- Apoiar ações de assistência humanitária, garantindo condições sanitárias adequadas nos abrigos;
- Assegurar o funcionamento dos serviços de saúde e o acesso da população às ações de vigilância e atenção;
- Avaliar necessidade de solicitação do Kit Calamidade;
- Em casos de desastres de interesse sanitário, preencher o formulário REDCap ([https://linktr.ee/comunica\\_vigidesastres](https://linktr.ee/comunica_vigidesastres)), como ilustrado na figura abaixo.



**Comunicacao De Desastres Pará** Resizer Form

Este formulário visa garantir uma comunicação ágil e eficaz da rede vigidesastres, a fim de avaliar os impactos locais dos desastres naturais ou tecnológicos (conforme a classificação Cotrader/Defesa Civil) na saúde da população, nos equipamentos de saúde e nos serviços públicos essenciais.

**Instruções:**

Este Form. deve ser preenchido pela referência técnica de Vigilância de Desastres do município afetado, seguindo os critérios de Desastres de Interesse Sanitário (DIS). Um evento será considerado DIS se atender a um ou mais dos seguintes critérios:

1. Danos humanos: desabrigados, desalojados, óbitos, feridos e/ou desaparecidos;
2. Equipamentos de saúde afetados;
3. Serviços essenciais comprometidos: abastecimento de água, energia elétrica ou saneamento.

Dada a urgência, solicitamos que o formulário seja preenchido preferencialmente em **até 48 horas** após a ocorrência do desastre.

Por favor, não compartilhe este link, pois ele é de uso exclusivo da rede de Vigilância em Saúde municipal e estadual no contexto de vigilância de desastres.

Link COBRADE: <http://www.defesacivil.pa.gov.br/maaes/formularios/COBRADE.pdf>

---

**Identificação do Preenchimento**

**Finalidade do preenchimento:**  1º Registro do evento  
\* must provide value  Atualização sobre o evento reset

**Nome completo do responsável pelo preenchimento:**   
\* must provide value

## RECUPERAÇÃO

- Continuar monitoramento ambiental;
- Manter monitoramento de dados de saúde;
- Acompanhar fechamento dos abrigos ;
- Apoiar a reestruturação dos fluxos de atendimentos das unidades de saúde;
- Atualizar Planos, caso necessário;
- Atualizar estágio operacional;
- Manter comunicação intersetorial;
- Desenvolvimento de novas estratégias, a partir da vivência mais recente.

## CONCLUSÃO

Um monitoramento eficiente acarreta em ações no tempo oportuno e gera menos danos à saúde da população. A garantia de continuidade dos serviços de saúde e fornecimento de insumos é de suma importância, no processo de enfrentamento aos desastres naturais causados por chuvas intensas, reafirmando os princípios do SUS.

A atuação do Vigidesastres, juntamente com setores saúde e demais órgãos pertinentes, revela enfrentamento direcionado, eliminando assim os riscos durante todo o processo de preparação, resposta e recuperação diante dos desastres decorrentes de chuvas intensas.

Em caso de dúvidas ou iminência de emergência, contatar o departamento de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, através dos e-mails: [vigidesastres.pa@gmail.com](mailto:vigidesastres.pa@gmail.com); [vigiarp@gmail.com](mailto:vigiarp@gmail.com); [visambpa@yahoo.com.br](mailto:visambpa@yahoo.com.br); ou [dvast2022@gmail.com](mailto:dvast2022@gmail.com).

## REFERÊNCIAS

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET. Avisos meteorológicos. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/> . Acesso em: 10 e 11 de fevereiro de 2026.

Sistema Integrado de Informações sobre Desastres. Reconhecimentos Realizados. Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios/>. Acesso em: 10 e 11 de fevereiro de 2026.

Organização Mundial de Saúde. Inundações. Disponível em? [https://www.who.int/health-topics/floods#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/floods#tab=tab_1) . Acesso em: 10 e 11 de fevereiro de 2026.

**Ministério da Saúde.** Plano Nacional de Contingência para emergências em saúde pública causadas por chuvas intensas. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/novembro/ministerio-da-saude-lanca-plano-nacional-de-contingencia-para-emergencias-em-saude-publica-causadas-por-chuvas-intensas> . Acesso em: 10 e 11 de fevereiro de 2026.



Adilka Caline Gomes Cavalcanti Candido  
**Apoiadora Técnica do Vigidesastres - Vigilância em Saúde Ambiental – VISAMB**

Vanessa Cavaleiro Smith  
**Técnica de Vigilância em Saúde Ambiental – VISAMB**

Sirley Barros Costa  
**Coordenadora de Vigilância em Saúde Ambiental – VISAMB**

Roberta da Silva Souza  
**Diretora de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador – DIVAST**